

## PAPEL DOS DIURÉTICOS NA INJÚRIA RENAL AGUDA

Congresso Online Brasileiro de Medicina, 3ª edição, de 29/11/2022 a 01/12/2022  
ISBN dos Anais: 978-65-5465-003-8

**RODRIGUES; Micaele Cristina<sup>1</sup>, AYRES; Tereza Cristina Paredes<sup>2</sup>, MOTA; Brenda Valadares da<sup>3</sup>, NUNES; Thaís Gonçalves<sup>4</sup>, MARTINS; Jéssica Menezes<sup>5</sup>, VELOSO; Rafaella Cezário<sup>6</sup>**

### RESUMO

**INTRODUÇÃO:** A Injúria Renal Aguda (IRA) caracteriza-se por uma síndrome secundária a um declínio da função renal instalado de forma súbita, de horas a dias. Refere-se principalmente à diminuição da taxa de filtração glomerular (TFG) e/ou do débito urinário, o que pode acarretar acúmulo de escórias nitrogenadas no organismo e distúrbios hidroeletrólíticos. Por ser uma síndrome potencialmente reversível, a identificação e manejo precoces alteram o desfecho clínico desses pacientes. Os diuréticos são fármacos que, divididos em várias classes e com diferentes mecanismos de ação, proporcionam um significativo aumento da eliminação renal de água e eletrólitos (principalmente sódio e íons cloreto). Esses medicamentos já têm ampla utilização e são dotados de uma série de indicações. A utilização de diuréticos, especialmente quando combinados com outros fármacos ou quando diferentes classes de diuréticos são combinadas entre si, podem levar à diminuição do fluxo sanguíneo renal e aumento do risco de IRA pré-renal. Por isso, identificar fatores predisponentes, como o uso desses medicamentos e entender melhor o impacto do uso de diuréticos na fisiopatologia da injúria renal aguda pode contribuir para a prevenção. **OBJETIVOS:** Compreender os impactos do uso de diuréticos na fisiopatologia da injúria renal aguda, além de relacionar o papel dos diuréticos na evolução e na qualidade de vida dos pacientes afetados por IRA. **MÉTODOS:** O estudo trata-se de uma revisão integrativa da literatura, onde utilizou-se as bases de dados PubMed, com filtragem da data de publicação de até um ano e utilização dos descritores em inglês: "Diuretics" e "Acute Kidney Injury". Os filtros aplicados foram "free full text", "in the last year" e "humans", encontrando, assim, 30 artigos, sendo selecionados um total de nove artigos. Após uma leitura crítica, foram excluídos os artigos que não apresentam relação com a temática a ser desenvolvida ou apenas tangenciam o tema. Os critérios de inclusão foram artigos que abordam a clínica fisiopatológica, bem como estudos ecológicos e transversais. Foram excluídos estudos que não condizem e não abordam a temática e relatos de caso. **RESULTADOS:** A literatura acerca do tema aponta que o papel dos diuréticos na IRA é controverso, pois, embora sejam comumente usados na IRA, não há evidências claras de que eles melhorem os desfechos clínicos. Na maior parte dos artigos revisados, o uso de diuréticos foi associado ao aumento da incidência de IRA, além do aumento da mortalidade intra-hospitalar e não recuperação da função renal em pacientes críticos com insuficiência renal aguda. Dois

<sup>1</sup> Pontifícia Universidade Católica de Goiás - PUCGO, micaelecristinarodrigues@gmail.com

<sup>2</sup> Pontifícia Universidade Católica de Goiás - PUCGO, tcpayres@gmail.com

<sup>3</sup> Pontifícia Universidade Católica de Goiás - PUCGO, brendavaladares2019@gmail.com

<sup>4</sup> Pontifícia Universidade Católica de Goiás - PUCGO, thaisgnunes@live.com

<sup>5</sup> Pontifícia Universidade Católica de Goiás - PUCGO, Crmjmartins@gmail.com

<sup>6</sup> Pontifícia Universidade Católica de Goiás - PUCGO, rafaellacezario@gmail.com

dos estudos analisados afirmam que a associação entre IRA e uso de diuréticos, apesar de comum, não implica necessariamente relação de causa e efeito. Por outro lado, um levantamento obtido a partir de banco de dados japonês afirma que a fisiopatologia da IRA medicamentosa por diuréticos deve-se à desidratação, que leva à diminuição do fluxo sanguíneo renal e aumento do risco de IRA pré-renal. Dentre os diuréticos, a furosemida e a espironolactona foram as mais envolvidas. Diferentes estudos constataram, ainda, o agravamento desse quadro quando em uso de diuréticos associado a outras drogas nefrotóxicas, sejam elas: IECAs, AINEs, inibidores de SGLT2, antibióticos aminoglicosídeos e agentes de contraste. Ressalta-se, em especial, os perigos uso da terapia medicamentosa “Triple Whammy”, que consiste no uso simultâneo de inibidores do sistema renina angiotensina, diuréticos e anti inflamatórios não esteroidais. Esse tipo de associação estava muito relacionada ao desenvolvimento de IRA secundária a medicamentos. **CONCLUSÃO:** Portanto, o trabalho apresentado centrou-se na observação de casos de Injúria Renal Aguda (IRA) relacionados ao uso indevido de tratamentos medicamentosos diuréticos, tendo em vista o caráter secundário da patologia em questão. Ademais, fora concluído que o uso de diuréticos, em situações de IRA, não tem eficácia comprovada, porém há uma correlação entre a ingestão de tais medicamentos e o desenvolvimento secundário da Injúria Renal Aguda, sendo esse estudo relevante no que tange a análise de medidas preventivas e um olhar integral sobre possíveis complicações a longo prazo.

**PALAVRAS-CHAVE:** Diuréticos, Injúria renal aguda, Nefrologia

<sup>1</sup> Pontifícia Universidade Católica de Goiás - PUCGO, micaelecristinarodrigues@gmail.com

<sup>2</sup> Pontifícia Universidade Católica de Goiás - PUCGO, tcpayres@gmail.com

<sup>3</sup> Pontifícia Universidade Católica de Goiás - PUCGO, brendavaladares2019@gmail.com

<sup>4</sup> Pontifícia Universidade Católica de Goiás - PUCGO, thaisgnunes@live.com

<sup>5</sup> Pontifícia Universidade Católica de Goiás - PUCGO, Crmjmartins@gmail.com

<sup>6</sup> Pontifícia Universidade Católica de Goiás - PUCGO, rafaellacezario@gmail.com